MYRTACEAE DO PARQUE ESTADUAL DO GUARTELÁ, TIBAGI PR: POTENCIAL DE USO E DADOS ECOLÓGICOS

Ana Flávia Zomer (PIBIC/CNPq/FA), Mariza Barion Romagnolo (Orientadora), e-mail: anafzomer00@gmail.com, mbromagnolo@uem.br
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área: Ciências Biológicas e subárea: Botânica

Palavras-chave: Floresta Ombrófila Mista, levantamento florístico, Unidade de Conservação, remanescente.

Resumo:
A família Myrtaceae encontra-se representada no Brasil, com cerca de 23 gêneros e 1200 espécies, sendo a oitava família mais rica em espécies nos diferentes tipos vegetacionais do país. Apresenta grande potencial econômico e ecológico, podendo ser utilizada em diversas áreas comerciais, como alimentícia, medicina popular, ornamentação, dentre outras. O presente estudo objetiva o levantamento das espécies de Myrtaceae, enfatizando o potencial de uso e dados ecológicos de cada espécie presente no Parque Estadual do Guartelá (PEG), Tibagi, PR. O PEG é uma Unidade de Conservação, com uma vegetação composta por Estepe Gramíneo-lenhosa, Floresta Ombrófila Mista e encraves de Cerrado. O material estudado, é proveniente dos herbários HNUP e HUEM, além de coletas em campo no PEG realizadas no ano de 2019. Com base nos resultados em bibliografias pertinentes ao assunto, foi realizado uma busca de informações ecológicas e do potencial de uso das espécies presentes no parque. Deste modo, foram descritas as características ecológicas das espécie presentes no parque, além de uma tabela contendo o potencial de uso de cada indivíduo, sendo listado 11 áreas em que as 48 espécies mais atuam, constatando que a família é amplamente utilizada em diversas áreas comerciais, destacando-se na medicina e na indústria alimentícia, tendo a *Campomanesia xanthocarpa (Mart.) O.Berg,* como a espécie mais empregada economicamente.

Introdução:
No Brasil, Myrtaceae é classificada como a oitava maior família botânica, com 23 gêneros e 1200 espécies, ocorrendo especialmente na Floresta Atlântica, ecossistema considerado a base da diversidade da família, além do Cerrado, Campos Rupestres, Florestas Decíduas e a Floresta Ombrófila Densa (OLIVEIRA et al., 2005).
A família, por apresentar um grande número de espécies, repletas de frutos carnosos e de ampla distribuição espacial, possui intenso potencial

econômico, podendo ser utilizada em diversas áreas comerciais, onde os indivíduos da família se destacam quanto às propriedades biológicas dos compostos presentes nos frutos, raízes, folhas e caule (MORAIS et al., 2014).

Além do potencial econômico, a família é de extrema importância ecológica, pois seus frutos servem como fontes de alimento à fauna silvestre, potencializando a dispersão de sementes por animais (MORAIS et al., 2014). O PEG, localizado no município de Tibagi-PR, é considerado um dos últimos remanescentes bem conservados dos Campos Gerais. Apresenta ampla diversidade vegetacional, classificado por Veloso al., (1991), como estepe gramíneo-lenhosa, Floresta Ombrófila Mista e encraves de cerrado. De acordo com Carmo (2006), dentre as famílias presentes no parque, Myrtaceae é uma das mais ricas em espécies e a mais bem distribuída. Neste contexto, o presente estudo teve por objetivo realizar um levantamento florístico da família no Parque Estadual do Guartelá, fornecendo dados sobre o potencial de uso econômico e informações ecológicas da família.

Materiais e métodos

Área de estudo

O Parque Estadual do Guartelá (PEG), é uma unidade de conservação situado no município de Tibagi, centro-leste do Estado do Paraná, nas coordenadas 24°39’10” S e 50°15’25” W, cobrindo uma área de 789,97 hectares. Encontra-se sobe domínio do clima do tipo Cfa, com influência indireta do clima Cfb, ambos classificados por Köeppen. O PEG apresenta três tipos de vegetação, classificados por Veloso et al. (1991), como Estepe Gramíneo-lenhosa, Floresta Ombrófila Mista e os encraves de Cerrado.

Procedimentos metodológicos

De acordo com Zomer e Romagnolo (2020), foram constatadas 48 espécies de Myrtaceae presentes no PEG. Com base nesta lista de indivíduos, foi realizado uma busca de informações ecológicas e do potencial de uso em bibliografias pertinentes ao assunto. Seguindo a metodologia proposta por Coradin et al. (2011), foi elaborado uma tabela contendo o potencial de uso de cada indivíduo, sendo listado 11 áreas em que as 48 espécies mais atuam economicamente, bem como a descrição das características ecológicas gerais das espécies.

Resultados e Discussão

De acordo com Zomer e Romagnolo (2020), foram registradas para o Parque 48 espécies distribuídas em dez gêneros, *Blepharocalyx* O.Berg., *Calyptranthes* Sw., *Campomanesia* Ruiz et Pav., *Eugenia* L., *Myrceugenia* O. Berg., *Myrcia* DC., *Myrciaria* O. Berg, *Pimenta* Lindl., *Plinia* L., e *Psidium* L. (tabela 1).

Através das informações sobre o potencial de uso, foi possível observar que a família é amplamente utilizada em diversas áreas comerciais, destacando-se na medicina, onde 22 das 48 espécies estão empregadas. Nota-se que

Campomanesia Ruiz et Pav., é o gênero mais usado para fins medicinais. Contudo, de acordo com os estudos de Oliveira et al., (2005), o gênero mais empregado nesta área é *Eugenia L.*

Tabela 1: Potencial de uso das espécies de Myrtaceae no Parque Estadual do Guartelá (**AL:** alimentício; **AP**: apicultura; **AR:** arborização urbana; **CT:** construções; **CP:** controle de pragas; **FAR:** fármaco; **FF:** fabricação de ferramentas; **MED:** medicinal; **OR:** ornamentação; **PA:** paisagismo).

Espécies	AL	AP	AR	CT	CP	FAR	FF	MED	OR	PA	RE	TOT
B. salicifolius (Kunth) O.Berg.	-	-	X	-	-	-	X	X	-	-	-	3
C. concinna DC.	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	2
C. adamantium (Cambess.) O.Berg.	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	2
C. aurea O.Berg.	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	2
C. eugenioides (Cambess.)	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	1
C. guazumifolia (Cambess.) O.Berg.	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	3
C. pubescens (Mart. Ex DC.) O.Berg.	X	X	-	-	-	-	-	X	X	-	-	4
C. xanthocarpa (Mart.) O.Berg.	X	X	X	X	-	-	X	X	X	X	X	9
E. arenosa Mattos.	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
E. bimarginata DC.	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
E. hamiltonii Mattos.	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	1
E. hiemalis Cambesses.	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	2
E. involucrata DC.	X	-	X	-	-	-	X	-	X	X	-	5
E. pitanga (O.Berg) Nied.	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
E. platysema O. Berg.	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	1
E. punicifolia (Kunth) DC.	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	1
E. pyriformis Cambess.	X	-		-	-	X	X	-	X	-	-	4
E. stigmatosa DC.	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	1
E. subterminalis DC.	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	1
E. uniflora Linnaeus.	X	-	-	-	X	X	-	X	X	-	X	6
E. uruguayensis Cambess.	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	X	2
/M. alpigena (DC.) Landrum.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
M. bracteosa (DC.) D.Legrand & Kausel.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
M. oxysepala (Burret) D.Legrand & Kausel.	-	-	X	-	-	-	-	X	-	-	X	3
M. bicarinata (O.Berg) D.Legrand.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
M. guianensis (Aubl.) DC.	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	2
M. laruotteana Cambess.	X	-	-	X	-	-	-	X	-	-	-	3
M. legrandii A.R.Lourenço & E.Lucas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
M. multiflora (Lam.) DC.	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	2
M. retorta Cambess.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
M. selloi N.Silveira.	X	-	-	X	-	-	X	-	X	X	-	5
M. splendens (Sw.) DC.	-	-	-	X	-	-	-	X	-	-	-	3
M. subcordata DC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
M. tomentosa (Aubl.) DC.	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	1
M. venulosa DC.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	1
M. cuspidata O.Berg, Linnaea.	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	3
M. delicatula (DC.) O.Berg.	-	X	X	-	-	-	X	-	-	-	-	3
M. floribunda (H.West ex Willd.) O.Berg	X	-	X	-	X	-	X	-	X	-	-	5
M. tenella (DC.) O.Berg.	-	-	-	X	-	-	-	X	-	-	-	2
P. pseudocaryophyllus (Gomes) Landrum.	X	-	X	-	-	X	-	X	-	-	X	5
P. cauliflora (Mart.) Kausel	X	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	3
P. peruviana (Poir.) Govaerts	-	-	-	-	-	X	-	X	X	-	X	4
P. rivularis (Cambess.) Rotman.	-	-	X	X	-	-	X	-	-	X	-	4
P. australe Cambess.	X	-	-	X	-	-		X	-	-	-	3
P. catlleyanum Sabine.	X	X	-	X		-	X	X	-	-	-	5
P. grandifolium Mart. ex DC.	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	2
P. ovale (Spreng.) Burret.	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
P. sartorianum (O.Berg) Nied.	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	3

No que se refere a indústria alimentícia, 20 das 48 espécies estudadas são utilizadas para a fabricação de geleias, sucos, sorvetes, chás e para o consumo in natura. Alguns estudos como o de Morais et al., (2014), afirmam que Myrtaceae é uma ampla fonte no setor alimentício.

Dessas 48 espécies, a *C. xanthocarpa* apresenta o maior potencial de uso, sendo empregada em nove das 11 áreas econômicas, tal como alimentícia, arborização humana, apicultura, construções, fabricação de ferramentas, medicina, ornamentação, paisagismo, e revegetação de áreas alteradas.
Em relação a ecologia dos indivíduos estudados, nota-se que a maioria apresenta grande potencial frutífero, pois seus frutos são suculentos e carnosos, alimentando toda a fauna silvestre. Com os estudos de Barroso et al., (1999) sobre a morfologia de frutos e sementes, é possível afirmar que essa interação entre a fauna silvestre (dispersores) e a família Myrtaceae, favorece a manutenção de serviços ambientais, estimulando o processo de regeneração natural.

Conclusões

O presente trabalho, aponta que a família Myrtaceae é de extrema importância para o PEG, dado que as espécies possuem grande potencial econômico e ecológico, sendo utilizadas em diversas áreas comerciais e alimentando toda a fauna silvestre com seus frutos carnosos e suculentos.

Agradecimentos

Agradeço aos colegas do Laboratório de Vegetação Ripária/Nupéia/UEM, pelas sugestões e auxílio, ao Nupélia/UEM pelo apoio logístico, e também ao PIBIC/CNPq- FA-UEM pela bolsa concedida.

Referências

CORADIN, L.; SIMISNSKI, A.; REIS, A. (2 ed.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro – Região Sul**. Brasília: MMA, 2011. P. 934.

MORAIS, L.M.F.; CONCEIÇÃO, G.M.; NASCIMENTO, J.M. Família Myrtaceae: Análise morfológica e distribuição geográfica de uma coleção botânica. **Agrarian Academy**, v.1 (1), p. 317, 2014.

OLIVEIRA, R.N.; DIAS, I.J.M.; CÂMARA, C.A.G. Estudo comparativo do óleo essencial de Eugenia punicifolia (H.B.K.) D.C. de diferentes localidades de Pernambuco. Revista Brasileira de Farmacognosia. Brasilian Journal of Pharmacognosy, v.15, n.1, 39-43p. 2005.

VELOSO, H.P.; RANGEL, A.L.R.; LIMA, J.C.A. **Classificação da Vegetação Brasileira, adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991, 112 pp.

ZOMER, A.F.; ROMAGNOLO, M.B. **Myrtaceae do Parque Estadual do Guartelá, Tibagi, PR: sinopse.** *In:* **EAIC**, nº XXIX, 2020, Maringá. Univerdade Estadual de Maringá, 2020, p. 5.